

NEGÓCIOS INICIATIVAS SAÚDE SUSTENTÁVEL

CASO DE INOVAÇÃO



PROGRAMA DE TROCA DE SERINGAS

O programa de troca de seringas, iniciado em articulação com a comissão nacional de luta contra a sida em 1993, teve como objectivo primordial travar a escalada de infecções por VIH devido à partilha de seringas entre utilizadores de drogas injectáveis. No início, entre 1993 e 1998, a troca de seringas só se fazia nas 1.900 farmácias que tinham aderido à iniciativa, mas foi depois alargada a ONG e aos centros de saúde. As farmácias possuem um autocolante na porta que indica que fazem troca de seringas e os utilizadores de droga colocam-nas num pequeno contentor. Em troca recebem um kit com todo o material necessário para preparar e injectar a substância estupefaciente de forma segura.

A FIGURA



ANABELA MADEIRA
Gestora de projectos na ANF

Farmacêutica de formação, com uma carreira ligada à investigação em laboratório, Anabela Madeira, de 53 anos, colabora desde o início no programa de troca de seringas. Em 1993, enquanto membro da equipa responsável pela implementação e desenvolvimento do versão inicial do programa, intitulado “diz não a uma seringa em 2ª mão”. Depois, assumiu, igualmente na ANF, a gestão do programa de substituição com metadona, igualmente direccionado para toxicodependentes. Dá formação em diversos cursos leccionados pela escola da ANF e assumiu, em 2014, a gestão do Programa de Troca de Seringas, a tempo de organizar o regresso da iniciativa às farmácias, que ficaram arredadas dele entre 2012 e 2014.



REPORTAGEM

Com toma lá dá cá, o contágio de VIH tombou

O Programa de Troca de Seringas, disponível numa farmácia perto de si, foi lançado em 1993 e evitou milhares de infecções pelo vírus da sida. Foram distribuídas 51 milhões de seringas. A poupança pode ter chegado a 2.000 milhões de euros.

BRUNO SIMÕES
brunosimoes@negocios.pt

Duas seringas, um preservativo, dois filtros, água, toalhetes, caricas e ácido cítrico. São estes os ingredientes do “kit” de prevenção da sida que é distribuído, desde 1993 – com um ligeiro interregno entre 2012 e 2014 – em cerca de 1.500 farmácias portuguesas. Uma iniciativa da Associação Nacio-

nal de Farmácias (ANF), em conjunto com a então Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, que foi considerada um “case study” a nível internacional que chega a finalista do prémio Saúde Sustentável.

A ideia de intervir a montante do problema partiu de Odette Ferreira, pioneira da investigação da sida em Portugal, que em 1993 chefiava a Comissão Nacional de Luta Contra a Sida. “A professora Odette Ferreira (CNSIDA) teve a percepção que uma das formas de travar a transmissão entre os utilizadores de drogas injectáveis era através da criação de um programa que lhes

permitisse ter acesso a material esterilizado, nomeadamente seringas e agulhas, para impedir que houvesse partilha de materiais”, explica ao Negócios Anabela Madeira, que lidera o projecto na ANF.

Este ano, depois de ter deixado de contar com as farmácias em 2012, o Programa de Troca de Seringas volta a ter a participação de 1.356 farmácias, que garantem uma cobertura de Norte a Sul (sem ilhas) e regista pelo menos duas farmácias aderentes em cada concelho. Além das farmácias, é possível trocar seringas nas farmácias, nos centros de saúde e junto de mais de 40 organi-

zações não-governamentais, um pouco por todo o país.

O programa assenta no princípio “troca por troca”: o kit é entregue a toxicodependentes que vão à farmácia devolver seringas que já tenham usado. Dessa forma, conseguem-se dois objectivos, conta Anabela Ferreira: por um lado, os utilizadores de drogas podem utilizar material novo e esterilizado, livre de infecções; por outro, ao devolverem as seringas, elas não são abandonadas “nos locais públicos, no lixo, nas praias, que eram locais onde o material usado aparecia muito” nos anos 1990. E mesmo

IV Edição do Prémio Saúde Sustentável

Uma iniciativa do Negócios em parceria com a Sanofi.



A ANF lançou em 1993 o programa de troca de seringas, e o kit que é distribuído foi sendo adaptado até ao actual, de cor verde. Na sede, em Lisboa, com 200 funcionários, há pessoas dedicadas a criar manuais de orientação para as farmácias e outras que tiram dúvidas em tempo real aos associados. Humberto Martins (à direita) é o director da área profissional da ANF.

6,9%

INFECTADOS POR VIH

Em 2013, houve “apenas” 6,9% de novos casos de infecção de VIH por utilizadores de drogas injectáveis. Em 1996, eram 60%.



que não se leve seringas para troca, elas são entregues – até um máximo de dois kit por pessoa.

Anabela Madeira, com quem o Negócios conversou num dos cantos do Museu da Farmácia, que funciona na sede da ANF, junto ao miradouro de Santa Catarina, em Lisboa, considera que se trata de um programa “pioneiro” a nível europeu, porque as experiências que se fizeram noutros países não tinham a cobertura nacional que existiu em Portugal – precisamente pelo facto de as farmácias se terem associado ao projecto.

No Museu da Farmácia, na sede

da ANF, é ainda possível observar as campanhas de incentivo ao uso do preservativo das últimas duas décadas, com o objectivo de combater a sida, algumas delas protagonizadas por figuras públicas.

Poupança de milhões e redução de infecções

E que resultados teve este programa de troca de seringas? Anabela Madeira explica que, de acordo com o único estudo que foi feito, em 2002, concluiu-se que foram evitadas sete infecções por VIH por cada 10 utilizadores de drogas injectáveis. Anabela Madeira conta que, só

em custos directos com o tratamento destes potenciais infectados, a poupança para o erário público ascendeu a 400 milhões de euros.

Mas as poupanças não se ficam por aí: não foram considerados os riscos de transmissão do vírus por via sexual – o kit traz um preservativo que também ajudou a limitar os contágios. Nem foram contabilizadas as infecções do vírus da hepatite C. Se tivessem sido considerados, a poupança deste programa poderia ascender a dois mil milhões de euros. E estes resultados são apenas relativos aos primeiros oito

anos do programa – 1993 a 2001!

Acresce que, em 1996, 60% dos novos casos de infecção por VIH eram protagonizados por utilizadores de drogas injectáveis – uma cifra que caiu para meros 6,9% em 2013.

Razões suficientes para que Sílvia Rodrigues, vogal da direcção da ANF, considere que esta iniciativa seja “frequentemente citada internacionalmente como um exemplo”. É que, nota, “em 1998 havia na Europa mais de 300 programas similares, mas 43% dos postos de troca de seringas eram em Portugal”, o que dá uma ideia da abrangência do programa português. ■



Se a pessoa decidir injectar-se não lhe é negada a seringa. A filosofia é troca por troca, o que gostaríamos é que nos devolvesse a seringa, mas nunca é recusado um kit. É um aspecto muito importante.

Ao longo destes anos, e mesmo com outros parceiros, as farmácias faziam a gestão operacional de todo o programa: compravam o material, faziam a logística de distribuição do material aos locais onde era feita a troca de seringas, geriam a recolha de contentores com seringas usadas.

ANABELA MADEIRA
Coordenadora de projectos na ANF

A política de redução de danos associada à toxicodependência portuguesa é frequentemente citada internacionalmente como um exemplo.

SÍLVIA RODRIGUES
Vogal da direcção da ANF

